

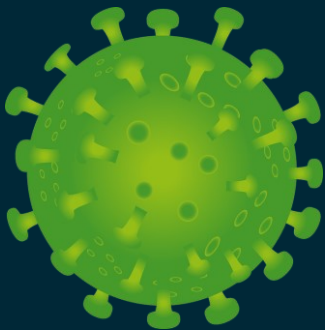
A Transição

“Depois de uma época de decadência chega o ponto de mutação”.
I Ching, livro das mutações, 1150-249 A.C.

Historicamente, momentos de mudanças são precedidos por situações de alterações da *vida normal*. Em O Ponto de Mutação (1982) Fritjof Capra preconiza a necessidade de alterações no *status quo de líderes*, pessoas aceitas e reconhecidas como condutores da sociedade, aplicando formas mecanicistas, o chamado modelo cartesiano em referência ao filósofo René Descartes (1641). Como exemplo, Capra cita os períodos pós-crisis 1 e 2 do petróleo, 1974 e 1979, e na alta dos juros americanos, conduzido pelo FED (Paul Vocker, 1981).

A defesa de um pensamento mais sistêmico e a compreensão que somente teremos “um modelo sucesso no presente se estimularmos o futuro”, se obscurece no pensamento obtuso que não encoraja a prevenção e múltiplas ações concomitantes para a solução de problemas.

A transição favorece as empresas que refaçam seus modelos de negócios sem se limitar à experiência. Naturalmente, a leitura de mercado trará mais investimentos com base nas novas expectativas de resultado e observação do novo elenco de oportunidades.



Investimentos no Mundo

O investimento estrangeiro no Brasil pode ocorrer via investimento direto ou pelo mercado de capitais. O investimento direto é, normalmente, de longo prazo e feito por meio de compra de participação em empresas brasileiras, abertura de filiais multinacionais, construção de fábricas e obras de infraestrutura, etc. O investimento via mercado de capitais inclui compra de títulos de dívida público e privada e participação na Bolsa de Valores.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) é a movimentação de capitais internacionais especificamente para investimentos, ou seja, quando indivíduos ou empresas no exterior criam ou adquirem operações em outro país. Segundo o Banco Mundial, esta modalidade fomenta a criação de empregos, além de beneficiar o balanço de pagamentos, desenvolver a infraestrutura do país e atuar na transferência de tecnologia e de competências para o desenvolvimento.

Em nível global, o fluxo de IED recuou de US\$ 1,41 trilhão em 2018 para US\$ 1,39 trilhão em 2019. No Brasil, segundo dados da Unctad (agência da ONU para comércio e desenvolvimento), totalizou US\$ 75 bilhões, frente aos US\$ 60 bilhões em 2018. Este resultado fez o Brasil ultrapassar Hong Kong, Reino Unido e Holanda, ocupando o 4º lugar no destino de IED.

Países	Total do IED 2019
Estados Unidos	US\$ 251 bilhões
China	US\$ 140 bilhões
Singapura	US\$ 110 bilhões
Brasil	US\$ 75 bilhões
Reino Unido	US\$ 61 bilhões
Hong Kong	US\$ 55 bilhões
França	US\$ 52 bilhões
Índia	US\$ 49 bilhões
Canadá	US\$ 47 bilhões
Alemanha	US\$ 40 bilhões

Os países mais confiáveis para IED são indicados no *ranking* elaborado a partir do Índice de Confiança do Investimento Estrangeiro Direto, revelado em pesquisa com executivos das 500 maiores empresas do mundo.

Em 2019, o Brasil não participou do índice. No entanto, em 2020 ocupava a 22ª posição, sendo o único país da América Latina a compor a lista no *ranking*. Dentre os fatores que contribuem à volta do Brasil ao Índice, estavam a aprovação da reforma da previdência e os esforços do governo na ampliação das privatizações, fatores que deveriam impulsionar o crescimento econômico.

Índice de Confiança do Investimento Direto Estrangeiro 2020.

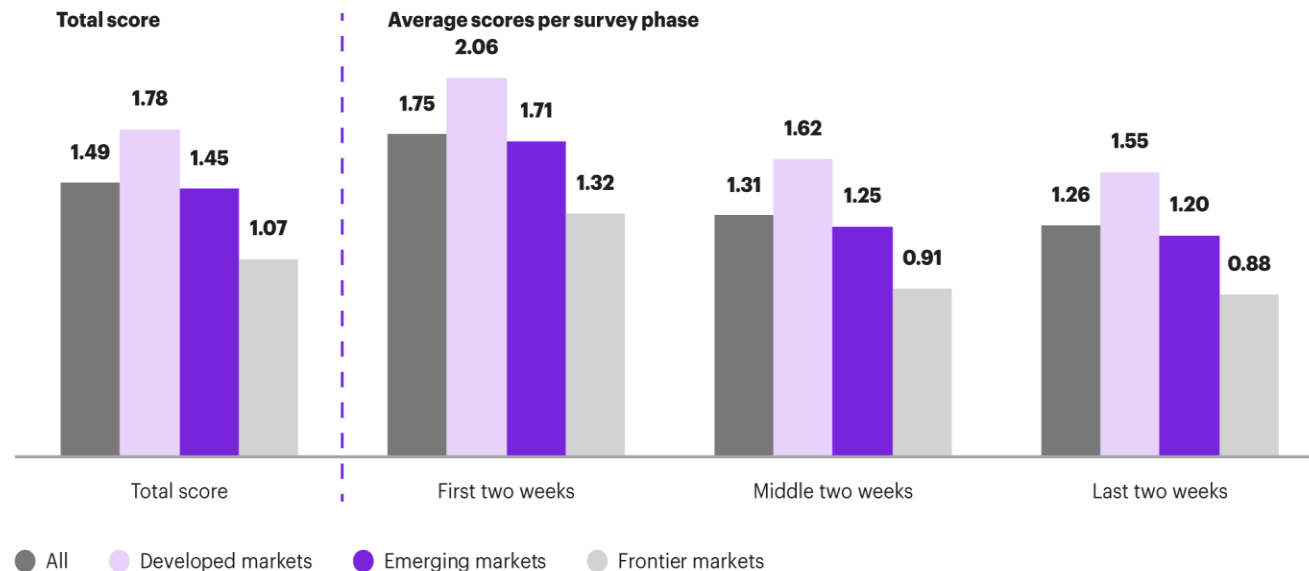
2018	2019	2020		
1	1	1	United States	2.26
2	3	2	Canada	2.20
3	2	3	Germany	2.15
6	6	4	Japan	2.14
7	5	5	France	2.09
4	4	6	United Kingdom	2.06
8	9	7	Australia	1.98
5	7	8	China	1.95
10	8	9	Italy	1.94
9	13	10	Switzerland	1.89
15	11	11	Spain	1.88
12	10	12	Singapore	1.87
16	19	13	New Zealand	1.85
13	12	14	Netherlands	1.85
14	15	15	Sweden	1.81
21	18	16	Belgium	1.75
18	17	17	South Korea	1.72
19	20	18	Ireland	1.69
—	—	19	United Arab Emirates	1.69
20	14	20	Denmark	1.69
22	—	21	Portugal	1.67
25	—	22	Brazil	1.65
—	23	23	Finland	1.65
23	24	24	Norway	1.65
—	22	25	Taiwan (China)	1.62

Não obstante, vale ressaltar que o levantamento do Índice foi realizado entre 27 de janeiro e 3 de março de 2020, antes do início da pandemia de Covid-19, tendo seus efeitos captados de maneira parcial. No início da pesquisa, os líderes empresariais estavam otimistas. No entanto, após perceberem que estavam “entrando na tempestade”, o índice de confiança caiu, conforme demonstrado pela queda dos escores durante o período da pesquisa.

A situação do Brasil é novamente de risco, tornando os esforços em todas as esferas do setor público essenciais na condução do país frente à crise econômica e sanitária, com foco na melhoria do nível de confiança e ampliação do IED no Brasil.

FDI Confidence Index

Average scores by market type for all countries surveyed



Endividamento dos Países

Após a tempestade, vem o trabalho duro de colocar a casa em ordem. Após as discussões sobre as soluções e alívios de curto prazo dos efeitos causados pela pandemia, é imprescindível a construção de um novo diagnóstico sobre qual o novo arranjo internacional de endividamento, quais os novos espaços fiscais para a regeneração, assim como as latências de produção disponíveis.

De acordo com o relatório do *World Economic Outlook* do FMI, o PIB brasileiro pode cair até 9,1%, quantidade consideravelmente mais alta do que outras projeções anteriormente realizadas por organismos como o Banco Mundial e a do próprio governo brasileiro. De acordo com a Instituição Fiscal Independente - IFI, o déficit público de 2020 deve ficar em aproximadamente 12,7% do PIB. Isto implica dizer que, naturalmente, a dívida pública atingirá um novo patamar. Quando somado o aumento do gasto para a garantia da sobrevivência com a queda brusca na produção, a relação dívida/PIB, a mais utilizada para esta discussão, aumenta consideravelmente. A importância de controlar a dívida pública reside em dois principais fatores:

I. Controle dos Juros:

O estoque da dívida é normalmente utilizado para a mensuração sobre o risco de pagamento de um país, que influencia diretamente na formação de juros. Quanto maior o estoque (em proporção ao PIB), naturalmente, maiores os juros (controlando todos os outros fatores que o influenciem).

O valor dos juros de um país é considerado uma ferramenta importante de política monetária que pode auxiliar em estratégias de ação pública e em controles de curto prazo. Em momentos de instabilidade, esse valor afeta diretamente na tomada de decisão e na facilidade de um novo financiamento, como o ocorrido durante a pandemia. A dificuldade em lidar com momentos de instabilidade econômica afeta historicamente com mais força as populações mais vulneráveis.

II. Equidade e Justiça Intergeracional:

Dívida é a obrigação de realizar um pagamento futuro e, quanto maior esse valor, maior o esforço que as futuras gerações (nossos filhos) terão que dispender apenas para este pagamento. Em países fortemente endividados, com grandes desigualdades e demandas sociais por bens públicos, é imprescindível que esse pagamento corrente seja baixo para que os serviços sejam garantidos.

Há, ainda, duas ressalvas importantes sobre estes indicadores:

I. Análise com base no valor líquido ou no valor bruto?

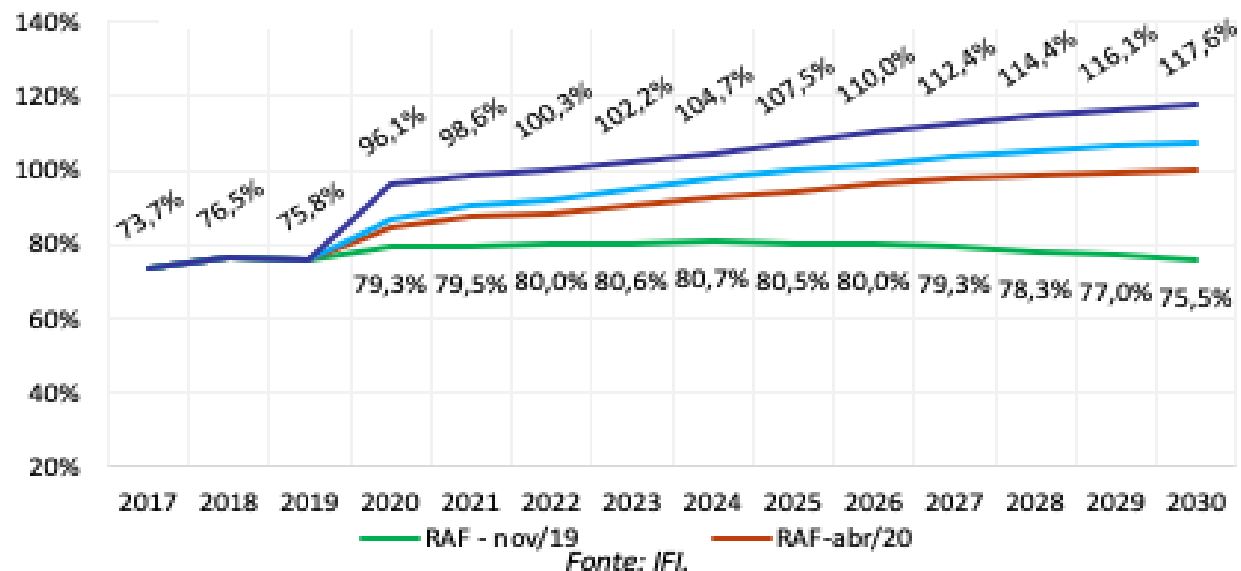
O nível de endividamento de um país é expresso por dois principais índices: A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) e a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP). Cada um destes tem vantagens e desvantagens. Silva (2020) recomenda que os dois devem ser considerados para a análise. No entanto, a DBGG tem maior aderência à nuance das reservas internacionais.

II. Comparação com números de outros países.

Indicadores de dívida precisam ser analisados a partir da comparação com os números de outros países. Em geral, preços e os riscos levam em consideração a situação internacional.

De acordo com o Relatório de Acompanhamento Fiscal do IFI de junho, o cenário base da DBGG saiu de 86,6% para 96,1% em 2020. Ressalta-se que este indicador do Banco Central do Brasil tem projeções diferentes da publicada em instituições como o FMI. As projeções apontavam para a estabilização entre 2025 e 2026, com queda após a pandemia. A estabilização não está no horizonte de 10 anos. Apenas neste ano, se espera um crescimento acima de 21% da dívida, com posteriores acréscimos em todos os anos seguintes projetados.

Evolução das Projeções para a DGBB de nov/19 a jun/20 – Base



Quando comparado com países que possuem um PIB per capita similar, ou que estão em situação de renda média, o Brasil possui uma dívida consideravelmente mais alta. Em comparação com a Turquia, México, países emergentes e da América Latina, nota-se que o Brasil está consideravelmente acima. Não há solução fácil para o problema do endividamento. Desta forma, corrigir as distorções históricas do país, a melhor estratégia é o controle rigoroso das finanças públicas. Essas distorções oneram os mais jovens e prejudicam os mais vulneráveis.

Sem comprometimento e engajamento para a realização de reformas, a instabilidade política que prejudica o crescimento e a produtividade brasileira deverá permanecer.

Governo Geral - Balança Fiscal e Dívida Bruta, 2018–21
(% do PIB)

	Balança Fiscal				Dívida Bruta			
	Realizado		Projeções FMI		Realizado		Projeções FMI	
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Mundo	-3,1	-3,9	-13,9	-8,2	81,2	82,8	101,5	103,2
G20	-3,7	-4,5	-15,4	-9,1	88,6	90,4	111,2	113,3
Economias Avançadas	-2,7	-3,3	-16,6	-8,3	104,0	105,2	131,2	132,3
EUA	-5,8	-6,3	-23,8	-12,4	106,9	108,7	141,4	146,1
América Latina	-0,5	-0,6	-11,7	-5,3	85,8	84,1	105,1	103,0
Japão	-2,5	-3,3	-14,7	-6,1	236,6	238,0	268,0	265,4
Reino Unido	-2,2	-2,1	-12,7	-6,7	85,7	85,4	101,6	100,5
Emergentes selecionados	-3,8	-4,9	-10,6	-8,5	48,9	52,4	63,1	66,7
China	-4,7	-6,3	-12,1	-10,7	47,0	52,0	64,1	70,7
Índia	-6,3	-7,9	-12,1	-9,4	69,6	72,2	84,0	85,7
Turquia	-3,7	-5,3	-8,4	-7,5	30,4	33,0	40,4	42,2
América Latina	-5,2	-4,0	-10,3	-4,8	66,6	70,6	81,5	79,7
Brasil	-7,2	-6,0	-16,0	-5,9	87,1	89,5	102,3	100,6
México	-2,2	-2,3	-6,0	-4,0	53,6	53,7	65,9	66,3

Crédito Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPMEs

A pandemia expôs a dificuldade do Brasil em garantir crédito às MPMEs. Altas taxas e a necessidade de garantia são as exigências que têm inviabilizado que essas empresas acessem os recursos disponibilizados pelo Governo. “São necessárias medidas estruturantes que viabilizem o crédito para esse segmento empresarial que gera tantos empregos”, disse o presidente do BNDES, Gustavo Montezano. Nesse sentido, algumas ações foram tomadas em favor das MPMEs.

- Crédito para financiar até dois meses da folha de pagamento. Dos R\$ 8,5 bilhões disponíveis do Tesouro Nacional e de bancos de varejo, R\$ 3,3 bilhões foram contratados. Estima-se que isso tenha contribuído para a preservação de 1,4 milhão de empregos.
- Oferta de crédito rápido e flexível para capital de giro. Do aporte de R\$ 5 bilhões, R\$ 3,5 bilhões foram contratados em mais de 11 mil operações.
- Suspensão de pagamentos por até seis meses de financiamentos previamente contratados. Dos R\$ 7,1 bilhões previstos, foi negociada a suspensão de R\$ 3 bilhões em contratos de mais de 28 mil empresas.
- Transferência de R\$ 20 bilhões pelo BNDES para reforçar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e assegurar a implementação da MP 946/2000, que autoriza trabalhadores sacarem até R\$ 1.045 entre 15 de junho e 31 de dezembro/2020.
- Aporte do BNDES de R\$ 4 bilhões para dez fundos de crédito às MPMEs.

O esforço das MPMEs para sobreviver tem chamado a atenção também de grandes empresas privadas. A exemplo de fundos existentes em outros países, executivos de grandes empresas brasileiras criaram um *relief fund* através de um grupo para emprestar dinheiro e apoiar pequenos negócios durante a crise. É o *Estímulo 2020*. Além de ofertar recursos, o grupo disponibiliza gratuitamente às MPMEs cursos e ferramentas para melhorar a gestão. A proposta e meta é ofertar socorro rapidamente e sem burocracia.

“O recurso tem que chegar rápido, ele tem que ser feito com agilidade. A situação é urgente e, para isso, a gente precisa de uma mobilização da sociedade civil e também das entidades governamentais, das associações de classes, todo mundo apoiando o pequeno empreendedor no Brasil, porque ele, no final do dia, é o grande motor da nossa economia”, ressalta Eduardo Mufarej, *founder* do fundo de investimento de impacto GK Ventures.

O valor máximo do empréstimo, número de parcelas e taxa de juros dependem da avaliação do perfil de crédito da empresa proponente. A análise é feita com uso de *big data*. Em geral, são aplicadas as condições: 0,33% a.m., 4% a.a., carência de 3 meses, parcelamento em até 15 vezes. Até agora, o Fundo recebeu R\$ 130 milhões em doações em São Paulo e Minas Gerais. Desses, R\$ 20 milhões já foram emprestados. Na próxima fase da expansão, o Estímulo 2020 deve chegar ao RJ e RS.

A *fintech* BizCapital é experiente na oferta e concessão de crédito às MPMEs. Sem burocracia, e com *expertise* na análise de crédito, não exige bens como garantia, e oferta recursos nas condições: juros a partir de 1,99% a.m., parcela em até 24 vezes, empréstimos de até R\$ 200 mil.

Gestão de Tesouraria e Fluxo de Caixa

As diversas operações diárias de uma organização impactam o fluxo de caixa de seu negócio, e uma boa gestão de tesouraria deve prever eventuais descasamentos de entradas e saídas com antecedência, gerenciar a exposição a riscos, fontes de financiamento e a aplicação de recursos. Sua atuação vai além da gestão diária das movimentações de recursos financeiros, e deve incorporar um papel alinhado às decisões estratégicas da empresa.

Por exemplo, a empresa que planeja atingir um crescimento expressivo de vendas em determinado período, precisa definir as estratégias a serem adotadas em busca de seu objetivo, observando os impactos no seu contas a receber, em seu nível de estoque, prazo de pagamento de fornecedores, e em sua necessidade capital de giro. É fundamental que o gestor financeiro esteja alinhado com estas estratégias no curto e no longo prazo, conseguindo maior eficiência na alocação do caixa disponível, ou na captação de recursos, quando necessários.

Se é esperado um aumento na necessidade de capital de giro no curto prazo, as aplicações financeiras da empresa devem priorizar a liquidez, em detrimento de investimentos de maior rentabilidade, normalmente menos líquidos, ou se há a necessidade de captar recurso externo. A antecipação e previsibilidade permitem a otimização da captação de recursos, a seleção errada de crédito pode encarecer o processo e comprometer a rentabilidade do negócio.



Para atingir o crescimento de vendas planejado, a empresa irá flexibilizar as condições de pagamento para os clientes? É preciso estar preparado para lidar com aumento da inadimplência, adequar o processo de cobrança e se preparar para o aumento do risco de crédito. Se a operação tiver exposição cambial, como na compra de insumos com preço atrelado ao dólar, períodos de alta volatilidade podem comprometer a rentabilidade, e em casos mais graves até a continuidade do negócio. Por isso, o gerenciamento de risco é um dos pilares da gestão de tesouraria.

A gestão eficiente de tesouraria passa inevitavelmente pela criação e execução de processos eficientes, automatização, controles gerenciais e de dados, painéis de monitoramento e um bom sistema de gestão. Nesse contexto, é essencial dispor de uma ferramenta para o planejamento e acompanhamento dos Fluxos de Caixa, a qual deve possibilitar a visualização de tais fluxos de modo segregado em Atividades Operacionais, Atividades de Investimento, Atividades de Financiamento e Movimentações das Disponibilidades, de modo a possibilitar clareza sobre quais atividades geram e quais consomem caixa em determinado período, seja pretérito ou futuro.

Para realizar uma gestão eficiente e eficaz de tesouraria é preciso compreender não apenas o setor de atuação da empresa, mas também o funcionamento dos mercados financeiro e de capitais, inclusive internacionais, caso a empresa realize operações de importação e exportação de bens e serviços, e com esses estabelecer relacionamentos perenes e transparentes, bem como compreender seus reflexos na empresa e no resultado das suas operações.



A transformação digital está permitindo que as empresas tenham a capacidade alavancar dados e aplicar tecnologia para direcionar a tomada de decisão de forma cada vez mais ágil. Em uma pesquisa da PwC realizada em 2019 com tesoureiros, mais de 60% dos entrevistados entendem que tecnologias como a inteligência artificial, *blockchain*, automatização robótica de processos (no inglês RPA), e análise de dados, terão um papel relevante em suas áreas nos próximos dois ou três anos. Processos como projeções de fluxo de caixa e avaliação da exposição cambial sempre podem tirar proveito, por exemplo, da inteligência artificial e da ciência de dados, mapeando, reconhecendo padrões e cruzando informações de diversas origens. Da mesma forma que processos de pagamentos e movimentações devem se beneficiar de avanços na tecnologia de RPA e *blockchain*, uma rede descentralizada que permite transações em tempo real com segurança, menores custos e sem a necessidade de uma instituição financeira. A automatização robótica de processos permite o desenvolvimento de uma força de trabalho digital, criando um “funcionário virtual” para operar sistemas já existentes em tarefas repetitivas.

O papel da tesouraria no mundo digital migra cada vez mais de uma posição operacional, focada no dia a dia de contas a pagar e a receber, para um papel estratégico no negócio, usando todo o seu ferramental analítico para criar valor ao negócio.

A BFA realiza trabalhos de revisão e redesenho de processos de gestão de pagamentos, recebíveis, tesouraria, orçamento, fluxo de caixa e demais processo de controladoria e finanças.

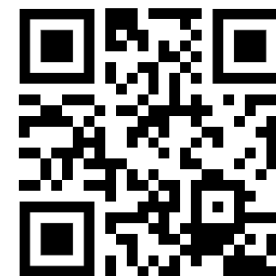
Desafie-se a olhar para novos horizontes!!!

A BFA Assessoria em Finanças e Negócios pode auxiliar sua empresa rumo ao “Novo Normal” oferecendo soluções customizadas para o seu negócio.

Somos uma empresa especializada em Fusões e Aquisições e oferecemos soluções nas áreas de finanças, gestão, desenvolvimento de negócios e elaboração de projetos de investimentos junto a instituições financeiras, empresas e organismos nacionais e internacionais.

Atuamos como assessoria em todo o processo de emissão de títulos nos mercados nacional e internacional, debêntures e *bonds*, e de compra e venda de empresas, com produtos específicos voltados à Gestão por Resultados (GPR), contemplando a gestão de atividades de Planejamento, Execução e Controle nos níveis estratégico, tático e operacional.

BFA Assessoria em Finanças e Negócios
Juntos em todos os momentos!



www.bfa.com.br
bfa@bfa.com.br
+ 55 85 3272-6500